

PRÁTICAS CORPORAIS E ARTÍSTICAS NO CÁRCERE FEMININO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VEREDA

Coordenador: SILVANE FENSTERSEIFER ISSE

Este texto apresenta o trabalho realizado pelo Projeto de Extensão Veredas da Linguagem, o Veredas, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, através do Eixo Linguagem e Corporeidade, no Presídio Feminino de Lajeado/RS, o qual teve início em agosto de 2017. Os objetivos do projeto são: problematizar a corporeidade humana enquanto elemento de linguagem; contribuir para a formação de acadêmicos e docentes por meio de oficinas e rodas de conversa que tenham como tema a linguagem corporal e as práticas corporais; conhecer e compreender o contexto social e cultural da instituição prisional, bem como as diferentes histórias de vida das mulheres apenadas, exercitando a escuta e o acolhimento; contribuir para a humanização do período de permanência das mulheres apenadas no presídio, bem como para a qualificação das relações interpessoais e para o seu bem-estar, e planejar e desenvolver oficinas de práticas corporais e artísticas diversificadas. A equipe de trabalho é composta por professores da universidade, estudantes bolsistas e voluntários (de diferentes cursos de graduação) e diplomados. A metodologia do Eixo Linguagem e Corporeidade se dá através de encontros mensais de estudo, reflexão e planejamento, realizados na universidade, e de intervenções semanais, realizadas no presídio feminino, na forma de oficinas de práticas corporais e artísticas (dança, jogos, atividades teatrais, música, fotografia, leitura compartilhada, entre outras), as quais duram, em média, noventa minutos. O presídio tem tido, em média, vinte a vinte e cinco mulheres, sendo que sua capacidade é para setenta e duas apenadas. Ao avaliarmos os resultados produzidos nesses doze meses de intervenção, pode-se dizer que as ações do projeto têm contribuído para a qualificação do tempo vivido no presídio, rompendo, numa certa medida, com a ociosidade. As oficinas, que são pautadas no trabalho coletivo, interativo e criativo, têm ampliado o diálogo e a interação entre as mulheres, dando visibilidade às suas potencialidades e a mudanças na imagem bastante desvalorizada que muitas delas têm de si. As práticas corporais e artísticas têm contribuído para um maior conhecimento do corpo, para a ampliação do repertório de movimentos, para a sensibilização e para o estabelecimento de vínculos entre as mulheres e com os integrantes da equipe do Veredas. É possível perceber um novo olhar das apenadas sobre elas mesmas, o que se expressa na sua capacidade de comunicação, na sua expressividade, seja através dos movimentos, da

fala, da escrita, da fotografia ou do canto. Há, pode-se dizer, a percepção de que, apesar de estarem afastadas temporariamente do convívio com a sociedade, continuam a fazer parte dela, vislumbrando possibilidades de retorno e inserção na comunidade e no trabalho.